

# VI Colóquio Internacional

“Educação e Contemporaneidade”



São Cristovão-SE/Brasil  
20 a 22 de setembro de 2012

## CINQUENTA ANOS DO ENSINO NORMAL MÉDIO EM SANTANA DO IPANEMA:um olhar sobre a formação docente (1960-2010)

Autor Marli Honorato da Silva/UNEAL/UFAL<sup>1</sup>

Coautora: Maria Cledilma Ferreira da Silva Costa/UNEAL/IFAL<sup>2</sup>

Coautora: Janaí da Conceição Silva/UNEAL<sup>3</sup>

### EIXO TEMÁTICO: Formação de Professores Memória e Narrativas

**RESUMO:** O estudo denominado Cinquenta anos do Ensino Normal Médio em Santana do Ipanema: um olhar sobre a formação docente (1960-2010) aponta o trajeto percorrido na formação dos docentes e como se deu esse processo de formação nesse município do sertão alagoano. No desenvolvimento da pesquisa, construímos uma retrospectiva histórica acerca dos aspectos mais relevantes da formação docente e seu processo de escolarização. O objetivoé propiciar a (re)construção dessa história e desenvolver um trabalho onde essa história possa ser conhecida e fomentada por outros pesquisadores. Neste sentido, buscamos referenciais teóricos que respaldassem essas reflexões, representada por Humberto Vilela(1982), Verçosa(2001) e Kullok(1999). A pesquisa é de cunho qualitativo e o processo metodológico se deu a partir de análise documental, entrevista semiestruturada e observações em lócus.

**Palavras-chave:** Formação docente. Escolarização. Processo histórico.

## FIFTY YEARS OF TEACHING IN NORMAL AVERAGE OF SANTANA IPANEMA: A look at the teacher training (1960-2010)

**ABSTRACT:** Fifty years of study called Normal Middle School in Santana do Ipanema: A look at teacher training (1960-2010) shows the route taken in the training of teachers and how was this process of education in this city of the interior of Alagoas. In the development of research, built on a historical retrospective of the most important aspects of teacher education and its process of escolarização. O objetivoé provide (re) construction of that history and develop a job where this story can be known and promoted by other pesquisadores. Neste sense, we seek theoretical frameworks that respaldassem these reflections, represented by

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia e graduanda em Ciências Biológicas na UNEAL e aluna da Pós-Graduação em Direitos Humanos e Diversidade – UFAL.

<sup>2</sup>Mestra em Educação Brasileira pelo PPGE/CEDU/UFAL; professora da UNEAL e do IFAL.

<sup>3</sup>Graduanda em Ciências Biológicas- UNEAL

Humberto Vilela (1982), Verçosa (2001) and Kullok (1999). The research is a qualitative methodology and the process took place from documentary analysis, semi-structured interviews and observations in locus.

Keywords: Teacher Training. Escolarização. Processo history.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, a formação de professores tornou-se objeto de intensos debates e de volumosas pesquisas nas últimas décadas, devido às transformações ocorridas na sociedade e que demandam um novo perfil docente. Com a intenção de compreender o percurso histórico dessa formação em Alagoas, especialmente no médio sertão, o estudo denominado Cinquenta anos do Ensino Normal Médio em Santana do Ipanema: um olhar sobre a formação docente (1960-2010) se propõe a apresentar o trajeto percorrido na formação dos docentes e explicar como se deu esse processo de formação no referido município. O desenvolvimento da pesquisase deu a partir da construção de uma retrospectiva histórica acerca dos aspectos mais relevantes da formação docente e do processo de escolarização.Neste sentido, buscamos referenciais teóricos que respaldassem essas reflexões, representada por Humberto Vilela(1982),Verçosa(2001) e Kullok(1999). A pesquisa é de cunho qualitativo e o processo metodológico se deu a partir de análise documental, entrevista semiestruturada e observações em lócus. A relevância da pesquisa está na (re)construção histórica da formação dos professores em nível médio na região sertaneja. Consideramos o desenvolvimento desse trabalho significativo, pois traz elementos que podem despertar o interesse de novospesquisadores acerca de temáticas que nos levam a compreender as faces ocultas do processo histórico da formação docente.

## 1 UM PANORAMA DAS ORIGENS DE SANTANA DA RIBEIRA DO PANEMA

Diante do que será abordado, consideramos as fontes aqui um importante veículo de informações sobre a história da formação docente, pois relata eventos diversificados, que são indispensáveis para futuras pesquisas e abordagens. O desbravamento da Ribeira do Panema se deu com a expansão dos currais pernambucanos por volta do século XVII. Sabe-se que no dia 19 de março de 1771, que o Sr. João Carlos de Melo e sua esposa Maria de Lima, passaram à escrita de venda da Fazenda Picada, a Martinho Viera Rêgo, onde consta no documento do lugar Manicoba.

Com a venda da Fazenda Picada surgiu à povoação de Santana da Ribeira do Panema, onde podemos citar nessa historicidade os irmãos Martinho Rodrigues Gaia, Martinho Vieira Rêgo donos da propriedade e o venerável Padre Francisco José Correia de Albuquerque, construindo nessa propriedade uma capela em 1787. Com a construção da capela o padre Francisco Correia reuniu moradores daquela localidade onde posteriormente formaria a povoação de Santana da Ribeira do Panema. Diante dos fatos referidos consta dizer que o verdadeiro fundador da cidade foi o Sr. Martinho Rodrigues Gaia com ajuda do Padre Francisco Correia Albuquerque.

Sendo respeitado como um homem santo pelos fieis o padre sob a invocação de Nossa Senhora Santana nada mais justo que o povoado passa a se chamar Santa Ana da Ribeira do Panema, onde posteriormente com a Lei nº 09 de 24 de fevereiro de 1836, passaria a ser a Freguesia de Santana da Ribeira do Panema, com o seu primeiro pároco Francisco Correia Albuquerque. Passando-se alguns anos precisamente no ano de 1875, o povoado de Santana da Ribeira, com a Resolução nº 681 passa à categoria de vila e Sede do Município ato esse aprovado na Assembleia Legislativa Provincial pelo Dr. Vieira Araújo. No mesmo ano após a Resolução nº681, eleição para Intendente (Prefeito) constituindo a emancipação político-administrativa do município. Em 1920 com a Lei nº 1.845 a vila de Santa Ana da Ribeira do Panema foi elevada a categoria de Comarca.

É importante ressaltar que em 31 de maio de 1921, com a Lei nº 893 a sede do município foi elevada a categoria de cidade de Santana do Ipanema.

Nesse mesmo ano no sertão alagoano surgi Virgulino Ferreira da Silva, mais conhecido como Capitão Lampião, com um grupo de descontentes saqueando e espalhando terror nas populações rurais do sertão alagoano. Homem temido pelo povo da época, diante da ameaça de Lampião algumas famílias que tinha recurso mudaram-se para a cidade de Santana do Ipanema tentando fugir das atrocidades do cangaceiro, com base nesse motivo teve um aumento no êxodo rural das famílias onde os pais de família saíram de suas terras tentando proteger suas famílias.

Diante da realidade que vivia as pessoas nesse período, a cidade de Santana do Ipanema foi escolhida para servir de local para o quartel-general que iria combater o bando de Lampião. Depois de várias tentativas o grupo de Lampião exterminado pelo Batalhão de Policia onde hoje é o (Ginásio Santana) comandado pelo Coronel José Lucena de Albuquerque Maranhão. O sertão alagoano ficou marcado em seus caminhos pela volante e o bando de Lampião.

Sobre a questão da produção da historicidade de um povo, Manoel de Oliveira (*apud* NÓVOA, 2005, p.10) traça algumas considerações:

As palavras do cineasta Manuel de Oliveira na apresentação do seu ultimo filme merece ser recordadas: “O presente não existe sem o passado, e estamos a fabricar o passado todos os dias. Ele é um elemento da nossa memória, é graças a ele que sabemos quem fomos e como fomos”. Nunca, como hoje, tivemos uma consciência tão nítida de que somos *criadores* e não apenas *criaturas*, da historia A reflexão histórica, mormente no campo educativo não serve para ‘descrever o passado’, mas sim para nos colocar perante um patrimônio de ideias, de projetos e de experiências.

Segundo as considerações apresentadas pelo Manoel de Oliveira, fica clara a intenção de permite uma compreensão critica de quem fomos e de quem somos, onde o mesmo em suas palavras mostra a importância de se construir nossas memórias através do passando situando-nos a nossa existência na narrativa histórica, possibilitando aos demais compreender a lógica da produção histórica.

A memória de Santana do Ipanema deve ser lembrada, para que a historicidade não se perca no tempo mostrando fatos e acontecimentos que marcaram a história de um povo.

## **2RECONSTRUINDO A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO NORMAL MÉDIO EM SANTANA DO IPANEMA (1960-2010)**

Falar sobre o curso normal de nível médio trás a tona toda uma análise doprocesso de formação docente que se inicia com a primeira escola normal no Brasil em Niterói no Rio de Janeiro no século XVIII, onde posteriormente muitas outras foram criadas nas províncias. Necessário se faz, ao se falar em trajetória histórica, pois é a partir da história que podemos discorrer a respeito de nossa origem no Ensino Normal.

As Escolas Normais surgiram nas províncias com o intuito de formar professores para lecionar no ensino primário, com uma instrução básica aos alunos seguindo conforme interesses da burguesia dominante da época. Muitos dos Cursos Normais tinham caráter precário, pois não tinha sede própria funcionando atrelados aos Liceus<sup>4</sup> com limitações financeiras o Curso seguia as normas do Liceu. Em 1834, as províncias conferiram o direito de legislar sobre a instrução pública e promover o ensino primário e o secundário (criação dos liceus Provinciais).

---

<sup>4</sup> Os Liceus criados nas províncias, depois nos estados da Federação, eram escolas públicas de nível médio de cunho propedêutico e tinha como clientela as elites, sobretudo masculinas, razão pela qual a sua origem pública nada tinha de popular. (CAETANO, L, T & LINS, A, M.M)

De fato, muitas Escolas Normais foram criadas nas províncias, durante o período Imperial, porém algumas delas não conseguiram manter-se oscilando em criação e fechamento, ocorrendo em todas as províncias caracterizando certa instabilidade na formação de professores e consequentemente no tipo de escolarização que se oferecia. Após vários entraves e discussões a escola normal de Alagoas vem concretizar-se a partir do projeto de nº 36, inicialmente composto por 21 artigos sendo transformado posteriormente na Resolução Nº. 424 de 18 de junho de 1864, onde o vice-presidente da província Roberto Calheiros de Mello sanciona essa resolução. Porém após a sanção do projeto constava agora de 24 artigos dos quais o artigo 19 era todo dedicado a Escola Normal.

Segundo Vilela (1982, p.59), mesmo com a criação da Resolução de Nº 424 pela Assembleia Provincial, em 1864, a escola normal ainda esperaria cinco anos para sua instalação. Finalmente no ano de 1869, o sonho de uma escola normal torna-se realidade, porém dentro de suas limitações, sobrevivendo aos abalos da economia da época.

O Curso Normal de Alagoas funcionava no Liceu Alagoano na cidade de Maceió, onde o acesso acabava sendo exclusivo para alunos da capital, já que a distância, a precariedade de transportes e rodovias e as dificuldades financeiras excluíam os interioranos desfavorecidos economicamente da possibilidade de cursar níveis de escolarização para além da instrução primária. Sobre a oportunidade de estudar no Liceu Alagoano, em 1887, surgiu um novo ideal: a inserção do sexo feminino no curso normal Passando-se alguns anos o número de moças frequentando o curso normal aumenta mudando o perfil do curso que antes era apenas para os homens (VILELA, 1982, p.150).

A escola normal nasceu, cresceu, porém só pode se desenvolver como tal a partir de 1906, adquirindo liberdade e sua autonomia. O curso desde a sua criação e instalação viveu segundo algumas normas do Liceu Alagoano, pois vivia a sombra do mesmo. Foi um longo trajeto percorrido com inúmeras dificuldades, mas sustentado pela esperança de mudanças e pela necessidade de aperfeiçoamento do curso que ali formava professoras para lecionar no ensino primário.

Em outubro de 1937, finalmente, é inaugurado solenemente o novo prédio da Escola Normal de Maceió, sendo um acontecimento muito significativo para todos devido à longa espera por sua sede própria. A Escola Normal de Alagoas, com todos os entraves impostos da ideia de sua criação até sua implantação e a conquista de prédio próprio, formou moças e rapazes para lecionar nas escolas do ensino primário de todo o Estado.

## **2.1 Normal médio em Santana do Ipanema: uma trajetória com cinquenta anos de história**

A temática sobre os cinquenta anos do Ensino Normal Médio em Santana do Ipanema: Um olhar sobre a escolarização dos docentes ao longo das cinco décadas visa traçar um perfil sobre a trajetória percorrida na formação desses profissionais da educação e seus desdobramentos na sociedade santanense. Pensar sobre a escolarização dos docentes dentro da historicidade na educação leva-nos a fazer uma retrospectiva, proporcionando uma visão mais ampla sobre a formação docente em um período de cinco décadas no município.

Sendo assim fomos levados a vasculhar a história a fim de encontrar aspectos relevantes para a construção da escolarização dos docentes santanenses. A reflexão aqui proposta é evidenciar a necessidade de novos interesses e novos tratamentos relativos à construção histórica, que representa um estudo de grande relevância. A temática em questão sobre a formação docente, os cinquenta anos do Curso Normal Médio em Santana do Ipanema é uma busca que fazemos traçando desde o Curso Normal no período imperial em Alagoas, até o Curso Normal no município santanense.

Como questão histórica interessamo-nos em fazer esse estudo que trata sobre essa formação docente deslumbrando percorrer por um trajeto reunido todas as informações e acontecimentos que deram inicio a escolarização dos jovens no município.

Em Santana do Ipanema até a década de 50, os grupos escolares de ensino primário existentes estavam todos concentrados na cidade, o que acabava privando, de certa forma, os residentes dos povoados e sítios circunvizinhos do acesso a escolarização nessas instituições escolares. As crianças e jovens em idade escolar moradores da zona rural, não tendo acesso ao ensino primário, frequentavam a casa de professoras não formadas que moravam na mesma localidade ou em localidades vizinhas, ensinando o básico para época: ler e contar.

Nesse sentido, Verçosa (2001, p.162) nos esclarece acerca da formação dessas professoras quando afirma que “[...] O magistério era, portanto, uma tarefa para a qual não se exigia preparo específico, sendo necessário, apenas saber mais que o aluno”. Essa situação se perpetuou por vários anos no interior do Estado devido a inexistência de curso para formação de professores.

Em Santana do Ipanema, o Sr. Enéas Araújo foi o desbravador da educação santanense, pois entre os anos de 1903-1904 ele cria a primeira escola primária. Ele se formou na Escola Normal de Maceió como professor primário juntamente com sua esposa Maria Joaquina. Ambos fizeram o Curso Normal na capital e o trabalho docente era dividido da

seguinte forma: ele ensinava os meninos e ela ensinava as meninas, pois nessa época não era permitido que meninas e meninos estudassem juntos.

Como não existia curso preparatório para professores no interior do Estado, os mesmos vinham da capital em sua maioria moças, para lecionar aos alunos do primário nas cidades do interior alagoano.

O processo irrompe em 1938. A fundação do Grupo Escolar arreface o êxodo rural, retendo temporariamente os jovens dos clãs matutos, pois as empobrecidas famílias, residentes na roça, sofrendo as agruras do minifúndio, demandam a rua para alfabetizar as novas gerações, assim qualificando o contingente migratório direcionado ao sudeste fabril. (GAIA, 2010 p. 22,)

Em 1934, é fundado o Colégio Santanense pelo professor Flávio de Aquino Melo, neto do pioneiro da Educação local Enéas Araújo sendo uma instituição privada. Já em 1938, é inaugurado o Grupo Escolar Padre Francisco Correia<sup>5</sup>, o primeiro estabelecimento de ensino público estadual da cidade recebendo esse nome em homenagem aquele que foi um dos fundadores do município.

Até então, os meninos que moravam na zona rural, enfrentavam grandes dificuldades para estudar na cidade de Santana do Ipanema. Digo os meninos porque as meninas não tinham permissão de seus pais para frequentar a escola. As pessoas mais antigas contam que isso se dava por dois motivos: primeiro, elas podiam aprender a escrever bilhetes para os rapazes e também ler os bilhetes que receberiam de seus pretendentes; segundo corriam muito risco nas estradas até a cidade, o que poderia ferir a honra dos pais de família. Assim apenas os meninos saiam muito cedo de casa e iam caminhando pela estrada até chegar à escola.

Com chuva ou com sol, lá iam eles, com livros e cadernos a tiracolo, rumo à escola. O que estudaram no sítio servia de alicerce. Todo esforço dependia da vontade do jovem. Se quisesse levar adiante os ensinamentos da escola, enveredava pelas estradas, em busca do aprendizado que o levaria ao conhecimento (NOBRE, 2010).

Passando-se alguns anos a sociedade santanense vê a necessidade de implantar uma instituição da qual oferecesse níveis de escolarização que ultrapasse o ensino primário à juventude de Santana. Em 20 de Julho de 1949, lideranças do município participam de uma reunião para fundar o Diretório Municipal da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos

---

<sup>5</sup> Padre Francisco Correia – Foi um dos fundadores de Santana do Ipanema.

(CNEG)<sup>6</sup> posteriormente denominado de Cenecista, de caráter particular, porém um marco histórico para toda a sociedade santanense.

. A partir desse momento, tão esperado, seria oferecido um curso ginásial para a juventude de Santana do Ipanema. O Ginásio Santana foi o primeiro estabelecimento educacional a implantar o ensino secundário, onde educou inúmeros jovens de Santana, iniciou suas atividades educacionais, porém o curso oferecido nesta instituição foi o de Contabilidade, pois iria beneficiar o comércio da nossa cidade.

Segundo Verçosa (2001), referindo-se a esse período,

A rede de escolas secundárias públicas, antes ainda restrita, seria expandida através da construção de novos colégios na capital e em cidades importantes do interior, como Palmeira dos Índios, São Miguel dos Campos e **Santana do Ipanema (grifo nosso)**, incluindo-se, neles, evidentemente, cursos normais para formar professores necessários à demanda, sendo o Instituto de Educação a referência que todos queriam emular (VERÇOSA, 2001, p. 174).

Até aquele momento não havia em Santana do Ipanema um curso para formação de professores. Foi datada 1960, a iniciativa de criar um curso destinado a essa formação, me refiro a criação do Curso Normal Rural Pe. José Bulhões funcionando no Colégio Santo Tomás de Aquino. Porém em Palmeiras dos Índios também tinha à Escola Normal Rural Cristo Redentor, criada em 1944, por iniciativa do Monsenhor Francisco Macedo e mantida pelas Irmãs do Amor Divino, congregação de freiras católicas que atendia à formação das moças palmeirenses que, em sua maioria, tinham dificuldade de continuar seus estudos na capital.

## 2.2 Os caminhos da formação docente em Santana do Ipanema

Para aprofundar a questão da formação dos professores em Santana do Ipanema é necessário nos reportarmos a meados da década de sessenta com a inserção de uma instituição voltada para formação das professoras (normalistas).

A instituição a que me refiro é o Curso Normal de Santana. A história tradicional da escola revela a existência de um terreno que ficava á margem do riacho Camoxinga, pertencente ao Sr. Frederico Rocha, um ex-intendente<sup>7</sup> deste município. Nessa época ainda

<sup>6</sup> CNEG – Campanha Nacional de Educandário Gratuito era um movimento nacional que tinha por objetivo fundar e consolidar ginásios nas pequenas cidades, e desse modo, ampliar o acesso à educação pública. (MELO, 2010)

<sup>7</sup> Pessoa que dirige ou administra alguma coisa, nome que até 1930 se deu aos chefes do poder executivo municipal, hoje prefeitos (MINI AURÉLIO, 2001, p.424)

tinha aspectos rurais quando se instalou ali uma unidade do antigo XX Batalhão de Caçadores, sendo construído um enorme prédio para servir de alojamento e ponto de apoio aquela parcela do Exército Nacional. Esta unidade não demorou muito, pois alegaram que o lugar não era adequado às estratégias militares e o casarão militar foi abandonado.

Nesta época governava o Estado o Major Luiz Cavalcante e em Santana do Ipanema era prefeito o comerciante Ulisses Silva, quando foi resolvido transformar o enorme casarão em escola para servir a comunidade. Foi criado, então através da Lei 2.655 de 24 de Janeiro de 1964, o Colégio Normal de Santana, posteriormente como o nome modificado para Colégio Estadual Prof. Deraldo Campos<sup>8</sup>.

Essa mudança de nome deu-se de acordo com a Lei 3.032 de 22 de Outubro de 1969. Após alguns anos houve outra mudança no nome da escola através da Lei nº 5.158 de 27 de setembro de 1990, denominando-se como Escola Estadual Prof. Mileno Ferreira da Silva, seu primeiro diretor e militante reformado. Esse complexo educacional está situado na zona urbana às margens do riacho Camoxinga onde acolheu inúmeros alunos oriundos de cidades vizinhas. A escola oferecia o curso ginásial de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série e o colegial, onde as turmas eram divididas por sexo: moças em salas diferentes dos rapazes.

Na década de 1970, um evento de grande pompa para Santana do Ipanema era a realização da formatura dos concluintes dos diversos cursos secundários então existentes. Tanto o Ginásio Santana, quanto o Colégio Deraldo Campos não economizavam esforços para as festividades. No primeiro a festividade era alusiva à conclusão do antigo ginásial, no segundo as comemorações eram representativas da conclusão de formação das normalistas como futuras professoras.

Grande parte dos professores que lecionavam no município santanense e em municípios circunvizinhos teve sua formação docente na Escola Estadual Professor Mileno Ferreira da Silva. O Curso Normal oferecido na referida escola era freqüentado pelas moças, pois estava voltado para formação de professores, não sendo alvo de interesse dos rapazes. Esse cenário se passa no período da Ditadura Militar onde o prédio da escola serviu de alojamento para soldados do Exército Nacional.

Pela Escola Estadual Prof. Mileno Ferreira da Silva passaram inúmeras pessoas do nosso município e cidades vizinhas formando docentes para lecionar nas séries iniciais do

---

<sup>8</sup> Médico de formação e Secretário Estadual de Educação havia lutado para a fundação da Escola.

ensino fundamental. Desde a sua fundação até o ano de 2000, foram mais de 30 anos voltados para o magistério formando a juventude santanense.

**Quadro 1 - Demonstrativo de matriculas no Curso de formação docente de 1960 a 2010 em Santana do Ipanema**

QUADRO DE EVOLUÇÃO DE MATRÍCULA						
Ano	Alunos	Ano	Alunos	Ano	Alunos	CEPINHA
1960	---	1979	120	1997	435	
1961	---	1980	149	1998	593	
1962	---	1981	148	1999	949	
1963	---	1982	193	2000	238	185
1964	15	1983	212	2001		435
1965	40	1984	222	2002		408
1966	43	1985	309	2003		421
1967	68	1986	462	2004		602
1968	92	1987	593	2005		609
1969	112	1988	Não constam arquivos	2006		746
1970	123	1989	388	2007		691
1971	115	1990	339	2008		654
1972	109	1991	341	2009		708
1973	146	1992	Reforma da escola	2010		603
1974	138	1993	502			
1975	151	1994	328			
1976	137	1995	487			
1977	124	1996	568			
1978	111					

**Fonte:** Secretarias das Escolas Estaduais Prof. Mileno Ferreira da Silva e Aloísio E. Brandão (CEPINHA)

Com a aprovação da Lei de Nº. 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), aprovada em dezembro de 1996, o Curso de Habilitação para o Magistério é transformado no Curso Normal de nível médio. No Estado de Alagoas das 33 escolas que ofereciam o Curso de Magistério, restariam apenas 10 escolas ofertando o Curso Normal de nível médio em Alagoas. Porém esse dado não é mais o mesmo agora no estado de Alagoas resta apenas 9 escolas ofertando o Curso Normal Médio.

As turmas de alunos para a formação docente do Curso Magistério que funcionavam na Escola Estadual Prof. Mileno Ferreira da Silva passariam a estudar na Escola Estadual Prof. Aloísio Ernande Bandão<sup>9</sup> em Santana do Ipanema, após a aprovação das Diretrizes

<sup>9</sup> A Escola Estadual Professor Aloísio Ernande Brandão foi fundada em 1992, sob o Decreto de Lei 35344/92, de 09 de Abril de 1992, sediada na Rua Aloísio Ernande Brandão no bairro Camoxinga.

Curriculares Nacionais o curso Normal Médio se instala na Escola Estadual Prof. Aloísio Ernande Brandão (Cepinha) funcionando até hoje o Curso Normal.

Essa transformação não se resume apenas à nomenclatura, faz parte do novo paradigma da Escola Normal tomando um novo rumo, buscando atender às novas exigências que a sociedade impõe. Sendo assim, a SEE<sup>10</sup>/AL reconhece a importância da Escola Normal possibilitando dinâmicas e transformações no processo educacional. A Escola Normal parte da concepção de transformação do sujeito onde o mesmo constrói e reconstrói conceitos, habilidades e atitudes desenvolvendo sua capacidade cognitiva.

### **2.3 Curso Normal de Nível Médio em Santana do Ipanema (2000-2010)**

Em Santana do Ipanema/AL, quando se trata da formação de professores em nível médio, existe apenas uma escola com essa incumbência, trata-se da Escola Estadual Aloísio Ernande Brandão. Atualmente, é nesta escola que é formada a maioria dos nossos profissionais da educação em atuação, já que são poucos que conseguem continuar sua formação na Universidade. A formação dos professores em nível médio, no curso normal, vem levantando discussões sobre a qualidade de ensino que estes cursos oferecem, onde a relevância maior em questão está relacionada às contribuições e ao sucesso na aprendizagem dos discentes de forma integral seguida de fundamentação teórica, assegurando o desenvolvimento e a prática docente estruturada dentro da proposta pedagógica do curso

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDBEN) Lei nº. 9.394/96 diz no Art. 62, que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Assim, essa formação deve ser de caráter inicial, nível médio ou superior e deve levar em conta as diretrizes curriculares: a docência como base da formação profissional de todos aqueles que se dedicam ao estudo do trabalho pedagógico, a sólida formação teórico-metodológica em todas as atividades curriculares, nos conteúdos específicos sendo ensinados na Educação Básica, em todos os níveis e modalidades, a criação de experiências curriculares que permitam contato dos futuros profissionais com a realidade da escola, sobretudo da escola

---

<sup>10</sup> Secretaria Estadual de Educação.

pública desde o início do curso, a possibilidade de vivência pelos futuros profissionais de formas de gestão democrática e o desenvolvimento do compromisso social e político da docência e a reflexão sobre a formação para o magistério.

É notório que o curso normal médio atende as necessidades iniciais da formação de professores e ao mesmo tempo alerta aos formandos do curso normal para necessidade de darem prosseguimento à sua formação. Isso significa que o curso forma e ao mesmo tempo o insere num processo de reflexão sobre sua prática docente e o fazer pedagógico. O objetivo do curso normal médio é de formar docentes para atuarem na educação infantil e nos cinco anos iniciais do ensino fundamental<sup>11</sup>, assegurando-lhes uma formação de qualidade, competência e habilidades inerentes à formação docente.

Uma nova etapa na educação do nosso município é iniciada a partir da implantação, na Escola Estadual Prof. Aloísio Ernande Brandão, da modalidade de Ensino Normal Médio, pois até então, apenas a Escola Prof. Mileno Ferreira da Silva oferecia o Curso de Habilitação para o Magistério.

#### **Quadro 2 - Demonstrativo de matrículas no Curso Normal médio de 2000 a 2010 em Santana do Ipanema**

ANO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
1º	185	345	167	144	300	211	319	170	191	265	213
2º		90	174	93	106	224	175	224	143	126	175
3º			67	130	80	99	173	155	193	132	92
4º				54	116	75	79	142	127	185	123

**Fonte:** Secretaria da Escola Estadual Prof. Aloísio E. Brandão

No decorrer dos anos de 2000 a 2010 foram realizadas 6.062 matrículas na Escola Estadual Prof. Aloísio Ernande Brandão do 1º ao 4º ano. Percebe-se que a cada ano há um aumento de turmas devido a demanda por vagas. O curso teve bastante aceitação por parte da comunidade e a cada ano que se passava a procura por essa modalidade de ensino aumentava, no período das matrículas a demanda era tão grande que a escola teve problemas com a clientela devido às vagas oferecidas. Isso tudo devido à natureza profissionalizante do curso de formação de professores no ensino médio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

<sup>11</sup> A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996 afirma no Art. 22 da Lei: a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar – lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer – lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores.

Embocado no contexto atual de Santana do Ipanema, voltamos nossos olhares sobre sua situação que envolve uma gama de situações das quais precisamos fomentar cada vez mais, buscando algumas reflexões sobre essa história da formação docente tendo respaldo em documentos e na pesquisa em *lócus* buscando construir a história dessa formação.

Vale destacar que, essa pesquisa tem grande relevância, pois faz necessário repensar a formação docente ao longo de sua inserção no município tornando-se necessário discutir como se comprehende a história dessa formação docente.

Torna-se oportuno, com base na realidade da temática em questão fazer a retomada do percurso dos cinquenta anos do curso normal médio no município, com essa perspectiva possamos trilhar o panorama da situação existente no município, promovendo aos professores e a sociedade santanense um relato da formação embasada em uma pesquisa que vem mostrar os períodos da história do Curso Normal Médio.

O intuito aqui é de propiciar a (re) construção, dessa história, diante disso, constatamos a necessidade de se desenvolver um trabalho cujo objetivo é fazer com que essa história possa ser vista e fomentada pelos professores e demais pessoas que possam ter uma gama de conhecimento sobre os cinquenta anos do ensino normal médio em Santana do Ipanema do qual instigue nos docentes cada vez mais busca por essa temática. Queremos finalizar desencadeando essa busca significativa no contexto educacional do qual fazemos parte, falar da importância de se repensar e construir essa trajetória do ensino normal médio é propício no momento atual.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria Executiva de Educação. **Escola Normal de Nível Médio - Referencial Curricular**, 2004.

ARAÚJO, Terezinha Fonseca de Carvalho. **Formação de professores: Implantação do Curso Normal Superior em Mato Grosso do Sul- A experiência da UCDB**, 2007 Campo Grande- MS 117p. Tese de (Mestrado) Universidade Católica Dom Bosco.

BRASIL. **Lei de 15 de outubro de 1827.**

CAETANO, L.T & LINS, A.M.M. **Ensino Secundário em Alagoas: Fundação e Expansão (1849-1930)**. In. VI Seminário Nacional.

CAVALCANTE, Margarida Jardim. CEFAM: **Uma alternativa pedagógica para a formação do professor**. São Paulo: Cortez 1994.

Escola Estadual Professor Mileno Ferreira da Silva. **PDGE** – Plano de Desenvolvimento de Gestão Escolar. Diagnóstico da Escola 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar**: o minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. rev. ampliada. – Rio de Janeiro: Fronteira, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

KULLOK, Maisa Gomes Brandão, **Formação de professores**: do nível médio ao superior. Maceió: Catavento, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos, **Adeus professor, Adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo. Ed. Cortez 2009.

MACIEL, LizeteShisueBomuraet al. **Formação de professores**: passado, presente futuro. São Paulo Ed. Cortez 2004 p. 109.

MELO, Floro de Araújo. MELO, Darci de Araújo. **Santana do Ipanema conta a sua História**. Rio de Janeiro: Borsoi, 1976.

MELO, José Marques de et al. **Sertão Glocal**: um mar de ideias brota às margens do Ipanema. Maceió: EDUFAL, 2010.

MELO, Kátia Maria Silva de. **Olhar retrospectivo para a formação do magistério brasileiro**In: \_\_\_\_\_. Formação e profissionalização docente: o discurso das competências. Maceió: EDUFAL, 2007.

Ministério da Educação e Cultura. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº. 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

**Parecer-CNE-CEB-1999**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores na modalidade em nível médio Disponível em:  
[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes\\_p0500-0518\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0500-0518_c.pdf) Acessado em 28 set de 2010.

SILVA, Maria Goretti Lopes Pereira. **A escola do Ceará nos anos de 1930-1950**: palco de debates políticos e pedagógicos no calor das reformas. 2009, Fortaleza. 229p. Tese de (Doutorado) Universidade Federal do Ceará.

STEPHANOU, Maria, BASTOS, Maria Helena Camara. **História e Memórias da Educação no Brasil Vol. III – século XX**. Petrópolis, RJ Ed. Vozes, 2005 p.10.

TANURI, Leonor Maria. **História da formação de professores**. Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 61-88, maio/ago. 2000.

VERÇOSA, Elcio de Gusmão. **Caminhos da educação em Alagoas**: da colônia aos dias atuais. Maceió: Edições Catavento, 2001.

VILELA, Humberto. **A Escola Normal de Maceió (1869-1937)** Maceió Ed. EDUFAL 1982.

ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares, et al.**Direitos Humanos:** Capacitação de professores. João Pessoa. Ed. Universidade/UFPB, 2008 p.173